PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGICAS PEDAGÓGICAS, SUPORTE EMOCIONAL E PROMOÇÃO DA CIDADANIA

ALESSANDRA SILVA COUTINHO

RESUMO
A parceria entre escola e família é amplamente reconhecida como essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes na Educação Básica, influenciando tanto o desempenho acadêmico quanto a formação de valores, a socialização, a cidadania e as habilidades socioemocionais. Este estudo teórico analisa a atuação da escola em articulação com a família, considerando estratégias pedagógicas, suporte emocional e promoção da cidadania, com base em três estudos recentes (NOGUEIRA; COUTINHO, 2025; CARVALHO, 2004; SILVA; ELIAS, 2022) e nos documentos oficiais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e Currículo da Cidade (2015). O artigo destaca como a participação familiar impacta diretamente a aprendizagem, a autoestima, a resiliência, a empatia e a tomada de decisões responsáveis. Estratégias como atividades lúdicas, rodas de conversa, projetos colaborativos, oficinas e acompanhamento conjunto das aprendizagens mostram-se eficazes. A análise também aborda desafios, como barreiras comunicacionais, diferenças culturais, falta de tempo e desigualdades socioeconômicas, indicando caminhos de integração e mediação. Conclui-se que a parceria escola-família é decisiva para a construção de um ambiente acolhedor e de suporte emocional, favorecendo a aprendizagem integral e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, em consonância com a BNCC e o Currículo da Cidade. Essa articulação contínua também contribui para prevenir problemas socioemocionais e reduzir a evasão escolar.
PALAVRAS-CHAVE: Parceria escola-família; aprendizagem; valores; desenvolvimento integral; Educação Básica; socioemocional.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Básica busca desenvolver indivíduos capazes de aprender, conviver socialmente e agir com responsabilidade, integrando habilidades cognitivas, socioemocionais e éticas. A parceria entre escola e família se mostra essencial para consolidar a aprendizagem, promover o desenvolvimento integral e assegurar socialização, autoestima e saúde emocional. Estudos demonstram que o envolvimento familiar ativo impacta positivamente o desempenho acadêmico, hábitos de estudo, comportamento e habilidades sociais (NOGUEIRA; COUTINHO, 2025; CARVALHO, 2004). A BNCC (2017) destaca que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando experiências escolares e familiares são articuladas, considerando dimensões cognitivas, socioemocionais e éticas. O Currículo da Cidade (2015) orienta práticas pedagógicas que incentivem a participação familiar em atividades escolares, promovendo vínculos afetivos, culturais e sociais. Exemplos incluem rodas de conversa, oficinas colaborativas, projetos comunitários e atividades lúdicas, permitindo às crianças e adolescentes compreender e lidar com emoções, desenvolver empatia e construir relações saudáveis. O objetivo deste artigo é analisar como a parceria escola-família contribui para aprendizagem, desenvolvimento integral, socialização, cidadania, autoestima e saúde emocional, identificando estratégias e desafios para sua implementação em diferentes etapas da Educação Básica.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Educação Infantil: Bases para o Desenvolvimento Integral e Socioemocional

A Educação Infantil constitui o primeiro ambiente institucional em que a criança interage de forma sistemática com práticas educativas intencionais. É nessa etapa que se consolidam estruturas essenciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, estabelecendo as bases sobre as quais se construirão todas as aprendizagens posteriores. A criança, ao chegar à escola, ainda depende intensamente do apoio e da mediação de adultos para interpretar o mundo, organizar suas emoções e relacionar-se com o outro de maneira construtiva

(SILVA; ELIAS, 2022). Nesse sentido, a parceria entre escola e família desempenha papel estruturante, pois garante continuidade educativa entre os espaços doméstico e escolar. O Currículo da Cidade (2015) orienta que a Educação Infantil deve priorizar experiências que promovam vínculos afetivos, segurança emocional e familiaridade com o ambiente pedagógico. Ao considerar a realidade cultural e social das famílias, a escola torna-se um espaço mais acolhedor, possibilitando que a criança se sinta compreendida e respeitada em sua singularidade. Da mesma forma, a BNCC (2017) destaca que a aprendizagem na infância deve partir do brincar, das interações e do protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como autoestima, confiança, curiosidade, capacidade de comunicação e convivência. As atividades lúdicas e cooperativas realizadas com participação dos responsáveis ampliam a qualidade das interações e reforçam o sentimento de pertencimento. Jogos de construção, dramatizações e atividades simbólicas possibilitam à criança explorar papéis sociais, desenvolver linguagem e observar modelos positivos de comportamento. Quando a família participa, a escola cria um ambiente de troca emocional e cognitiva que fortalece o vínculo afetivo entre as crianças e seus responsáveis. As rodas de conversa, envolvendo pais, responsáveis e crianças, funcionam como importantes espaços de escuta, expressão e validação emocional. Professores orientam as famílias sobre como ajudar a criança a reconhecer e nomear sentimentos, processo fundamental para o desenvolvimento da regulação emocional. A presença de adultos significativos nesses momentos mostra à criança que suas emoções têm valor e que ela pode expressá-las de forma segura. As atividades artísticas e musicais ampliam a sensibilidade estética e permitem que a criança explore diferentes formas de expressão. Quando a família acompanha essas atividades, reforça-se a valorização das produções infantis. O incentivo recebido dos pais contribui diretamente para a formação de uma autopercepção positiva, aspecto essencial para o desenvolvimento socioemocional. Os projetos de rotina compartilhada, como registros coletivos, murais de experiências e diários ilustrados, ajudam a integrar o cotidiano familiar e escolar. Esses instrumentos favorecem a construção de memórias e permitem que a criança se reconheça como sujeito ativo de sua própria trajetória. Além disso, os registros ajudam professores e famílias a compreenderem a evolução das habilidades cognitivas, afetivas e motoras. Os impactos observados incluem avanços significativos na capacidade da criança de lidar com conflitos, expressar sentimentos, interagir com colegas e estabelecer vínculos afetivos sólidos. A segurança emocional promovida por práticas colaborativas resulta em maior disponibilidade para aprender, participar e criar. NOGUEIRA e COUTINHO (2025) confirmam que o envolvimento familiar ampliado contribui para o desenvolvimento de comportamento pró-social, resiliência e maior preparo para futuras aprendizagens formais.

2.2 Ensino Fundamental: Consolidação da Aprendizagem, Valores e Cidadania

No Ensino Fundamental, que abrange dos 6 aos 14 anos, a criança passa por importantes transformações cognitivas, sociais e emocionais. É nessa fase que se consolidam competências intelectuais e padrões de convivência que acompanharão o estudante durante toda a vida escolar. A parceria entre escola e família torna-se ainda mais estratégica, pois contribui para orientar os estudantes na construção de hábitos, responsabilidades e valores essenciais para o exercício da cidadania (CARVALHO, 2004). A BNCC (2017) reforça que o Ensino Fundamental deve promover aprendizagens significativas, articuladas com vivências familiares e comunitárias. Isso permite que o estudante estabeleça relações entre o conhecimento escolar e a vida cotidiana, desenvolvendo postura ativa diante dos desafios e ampliando sua visão de mundo. O Currículo da Cidade (2015) destaca a importância da participação familiar nas ações pedagógicas, em especial em projetos que envolvem cooperação, compromisso social e reflexão sobre valores. Os projetos colaborativos e comunitários, como hortas escolares, feiras de ciências e campanhas ambientais, funcionam como laborató-

rios de aprendizagem integral. A participação das famílias nessas atividades fortalece vínculos entre escola, comunidade e estudantes, ampliando o impacto educativo. Os pais, ao contribuírem com conhecimentos, habilidades práticas ou vivências culturais, enriquecem o processo de aprendizagem e demonstram, na prática, valores como solidariedade, cuidado com o meio ambiente e responsabilidade. O monitoramento do desempenho escolar, realizado conjuntamente, é um dos fatores mais importantes para a permanência e o sucesso acadêmico. Pais que acompanham tarefas, leituras, avaliações e projetos colaboram com a formação de hábitos de estudo e disciplina. O diálogo constante entre professores e famílias permite identificar dificuldades precocemente, evitando lacunas e desmotivação. O feedback pedagógico orienta as famílias sobre estratégias de estudo que podem ser adotadas em casa, garantindo continuidade entre os espaços educativo e doméstico. As oficinas de valores e cidadania contribuem para o desenvolvimento ético e moral. Ao envolver pais, estudantes e professores em discussões sobre empatia, respeito, solidariedade e resolução de conflitos, a escola cria um ambiente de diálogo em que crianças e adultos aprendem a negociar, argumentar e tomar decisões coletivas. Essas práticas promovem comportamentos mais cooperativos e fortalecem o clima escolar. A integração tecnológica amplia oportunidades de comunicação e acompanhamento. Plataformas digitais, aplicativos e grupos de mensagens permitem que a família se mantenha informada sobre o progresso escolar, mesmo em contextos de baixa disponibilidade de tempo. Essa flexibilização amplia a participação das famílias e contribui para uma escola mais inclusiva. Os impactos dessa parceria são amplos: os estudantes desenvolvem autonomia, responsabilidade e autoestima; melhoram seu desempenho acadêmico e seu engajamento em atividades escolares; consolidam habilidades socioemocionais como empatia, resiliência e autocontrole (NOGUEIRA; COUTINHO, 2025).

CARVALHO (2004) reforça que o envolvimento familiar contínuo favorece a motivação, a adaptação social e a consolidação de hábitos de estudo, refletindo diretamente na formação integral.

Social

2.3 Ensino Médio: Autonomia, Preparação para a Vida e Responsabilidade

O Ensino Médio marca o início da transição para a vida adulta e é caracterizado

por escolhas importantes relacionadas ao futuro acadêmico, profissional e pessoal. Nesse contexto, a parceria entre escola e família assume papel determinante para orientar os estudantes em momentos de decisões complexas, fortalecer sua autonomia e apoiar a construção de sua identidade (SILVA; ELIAS, 2022). A BNCC (2017) destaca que o Ensino Médio deve promover o pensamento crítico, a análise ética e a capacidade de tomada de decisões responsáveis, preparando os jovens para enfrentar os desafios da vida contemporânea. O Currículo da Cidade (2015) orienta que a escola ofereça ações integradas de orientação vocacional, suporte socioemocional, participação comunitária e acompanhamento individualizado, assegurando que cada estudante receba apoio adequado às suas necessidades. As reuniões de planejamento acadêmico e orientação vocacional são fundamentais para que os estudantes compreendam suas potencialidades, interesses e trajetórias possíveis. A participação da família nesses encontros contribui para reflexões mais amplas, ajudando o jovem a equilibrar suas expectativas pessoais com as oportunidades reais disponíveis. Esse processo de autoconhecimento fortalece a autonomia e reduz inseguranças típicas dessa fase. Os projetos de intervenção social ampliam a percepção dos estudantes sobre seu papel na sociedade. Ao participar, junto da família e da comunidade, de ações culturais, ambientais ou solidárias, o jovem desenvolve senso de pertencimento, responsabilidade social e empatia. Essas experiências formam cidadãos críticos e engajados, capazes de participar ativamente da

construção de uma sociedade mais justa. O suporte emocional torna-se

extremamente relevante no Ensino Médio, especialmente diante de pressões acadêmicas, preocupações com o vestibular e conflitos sociais. A parceria entre escola e família possibilita acompanhamento mais próximo e humanizado, permitindo identificar sinais de ansiedade, estresse ou dificuldades emocionais. A orientação socioemocional articula estratégias de enfrentamento, fortalecendo autoestima, resiliência e autoconfiança. As atividades de reflexão ética e cidadã, mediadas pela escola e compartilhadas com as famílias, incentivam debates maduros sobre questões de relevância social. Discussões sobre ética, responsabilidade, convivência, direitos, deveres e impacto social das escolhas contribuem para formar jovens conscientes e preparados para a vida adulta. Os impactos observados incluem maior autonomia, engajamento escolar, desempenho acadêmico aprimorado e desenvolvimento de habilidades socioemocionais mais sofisticadas. Os estudantes apresentam também maior clareza em relação ao futuro e maior motivação para concluir a escolaridade básica. Costa e Souza (2019, citado em SILVA; ELIAS, 2022) evidenciam que adolescentes com envolvimento familiar consistente apresentam menor evasão, maior participação social e melhor adaptação às exigências escolares.

2.4 Desafios e Estratégias de Consolidação da Parceria

Apesar dos inúmeros benefícios, a consolidação da parceria entre escola e família enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se as limitações de tempo dos responsáveis, diferenças culturais e socioeconômicas, barreiras linguísticas, dificuldades de comunicação e desconhecimento das práticas pedagógicas. Esses fatores podem gerar afastamento, mal-entendidos e impedir que a família participe efetivamente da vida escolar. Para superar essas dificuldades, a comunicação constante e multicanal é essencial. A escola deve diversificar os meios de contato, oferecendo reuniões presenciais e virtuais, bilhetes informativos, grupos de comunicação e plataformas digitais. Quanto mais acessível for a comunicação, maior será a aproximação com as famílias. As oficinas e formações oferecidas aos responsáveis permitem que conheçam as práticas pedagógicas e compreendam o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Esse conhecimento facilita o apoio em casa e fortalece a parceria com a escola. Os projetos colaborativos envolvendo escola, comunidade e família reforçam o sentimento de pertencimento e ampliam a participação. A convivência em espaços educativos cultivados coletivamente promove vínculos duradouros e favorece a corresponsabilidade. O apoio socioemocional integrado, envolvendo atividades de autoconhecimento, regulação emocional, empatia e autocontrole, contribui para o bem-estar dos estudantes e fortalece suas relações com a família e com a escola. A flexibilidade e a personalização das estratégias permitem atender à diversidade de contextos familiares. Essas práticas ampliadas permitem consolidar valores, fortalecer vínculos, promover cidadania e ampliar a autoestima dos estudantes. Além disso, contribuem para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e para o desenvolvimento integral, resultando em uma formação mais humanizada e significativa.

3. CONCLUSÃO

A parceria entre escola e família é essencial para a aprendizagem, o desenvolvimento integral, a socialização, a formação de valores, a cidadania e as habilidades socioemocionais dos estudantes. A participação familiar vai além do acompanhamento acadêmico, envolvendo suporte emocional, integração em atividades lúdicas, pedagógicas e culturais, além de colaboração em projetos escolares. Essa articulação favorece um ambiente educativo acolhedor, seguro e estimulante, no qual o estudante se sente valorizado e motivado a participar ativamente de seu processo de aprendizagem.

No plano cognitivo, a parceria contribui para o desempenho acadêmico, aquisição de hábitos de estudo, disciplina, engajamento e consolidação de competências. No âmbito socioemocional, fortalece autoestima, empatia, resiliência, autocontrole e capacidade

de lidar com frustrações, promovendo relações interpessoais saudáveis e colaborativas (NOGUEIRA; COUTINHO, 2025). Além disso, favorece a construção de valores éticos e sociais, preparando os estudantes para agir com responsabilidade e consciência social.

A BNCC (2017) e o Currículo da Cidade (2015) reforçam que a educação integral deve articular escola, família e comunidade, abrangendo dimensões cognitivas, socioemocionais e éticas. A implementação eficaz dessa parceria requer planejamento estratégico, comunicação constante, uso de recursos tecnológicos, estratégias pedagógicas adaptadas a cada etapa da Educação Básica e engajamento de professores, estudantes e familiares.

Os impactos dessa integração são observáveis em todas as etapas da Educação Básica: na Educação Infantil, melhora a regulação emocional, a empatia e os vínculos afetivos (SILVA; ELIAS, 2022); no Ensino Fundamental, fortalece autonomia, disciplina, responsabilidade e desempenho acadêmico (CARVALHO, 2004); e no Ensino Médio, orienta escolhas vocacionais, promove reflexão ética, reduz evasão e prepara para a vida adulta (SILVA; ELIAS, 2022; Costa e Souza, 2019, citado em SILVA; ELIAS, 2022).

Apesar dos benefícios, a parceria enfrenta desafios como falta de tempo, diferenças culturais e socioeconômicas, barreiras de comunicação e desconhecimento de práticas pedagógicas. Superá-los exige comunicação diversificada, oficinas para familiares, projetos colaborativos, suporte socioemocional integrado e flexibilidade para atender às especificidades de cada estudante e família. Quando bem implementada, a parceria promove aprendizado, engajamento social, desenvolvimento ético e socioemocional e prevenção de problemas emocionais e comportamentais.

Em síntese, a parceria escola-família é fundamental para a educação integral, formando indivíduos críticos, autônomos, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibrados, capazes de tomar decisões conscientes, construir relações saudáveis e exercer a cidadania de forma plena. Essa integração fortalece a educação humanizada, inclusiva e significativa, garantindo que os estudantes estejam preparados para enfrentar os desafios da vida contemporânea com segurança, responsabilidade e empatia.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Maria Alice; COUTINHO, Priscila de Oliveira. Relações família-escola na contemporaneidade: novas configurações sociais e os desafios dos contextos educacionais em transformação. Educar em Revista, Curitiba, v. 41, e98626, 2025.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, p. 41-58, 2004.

SILVA, Eliza França; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Inclusão de alunos com deficiência intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras. Educação em Revista, v. 38, e26627, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil e Ensino Fundamental. São Paulo: SME, 2015.